

RESUMO - GT4: DIREITOS, EMERGÊNCIAS E JUSTIÇA CLIMÁTICA

**LIDERANÇAS FEMININAS EM TERRITÓRIOS E SUA ATUAÇÃO FRENTE  
ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: INTERSECCIONALIDADE, JUSTIÇA  
CLIMÁTICA E PROTAGONISMO COMUNITÁRIO**

*Gabrielli Mendonça Guimarães (gmendonca406@gmail.com)*

*Veronica Maria Bezerra Guimarães (veronicaguimaraes@ufgd.edu.br)*

A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar o papel das lideranças femininas em territórios vulneráveis na promoção de ações de enfrentamento às mudanças climáticas, considerando os marcadores sociais de gênero, raça e classe. Parte-se do entendimento de que as mulheres, especialmente aquelas que vivem em contextos periféricos e historicamente marginalizados, têm desempenhado um papel fundamental na construção de estratégias de resistência e cuidado frente aos impactos ambientais que afetam diretamente seus territórios. Como objetivos específicos, busca-se: (1) identificar experiências de mulheres líderes em comunidades afetadas por eventos climáticos extremos, como enchentes, secas prolongadas, deslizamentos e ondas de calor, analisando suas trajetórias, práticas e saberes locais; e (2) compreender como essas lideranças incorporam práticas de cuidado, sustentabilidade e justiça social em suas ações cotidianas, desafiando modelos hegemônicos de desenvolvimento e propondo alternativas baseadas na solidariedade, na ancestralidade e na valorização da vida comunitária. A justificativa da pesquisa reside na urgência de se reconhecer e valorizar os saberes e práticas das mulheres que atuam nas margens do sistema, muitas vezes invisibilizadas pelas políticas públicas e pelos discursos oficiais sobre

meio ambiente e desenvolvimento. Ao estudar essas lideranças, pretende-se contribuir para a construção de uma perspectiva de justiça climática que seja interseccional, ou seja, que leve em conta as múltiplas dimensões da desigualdade social e ambiental. Além disso, a pesquisa busca evidenciar como essas mulheres, por meio de suas ações coletivas, têm promovido transformações significativas em seus territórios, articulando cuidado com o meio ambiente, fortalecimento de redes de apoio e reivindicação de direitos. Com isso, espera-se que o estudo contribua para ampliar o debate sobre justiça climática no Brasil e na América Latina, destacando experiências que emergem das periferias como fontes legítimas de conhecimento e inovação social, capazes de inspirar políticas públicas mais inclusivas e sensíveis às realidades locais.

Palavras-chave: lideranças femininas; justiça climática; interseccionalidade.